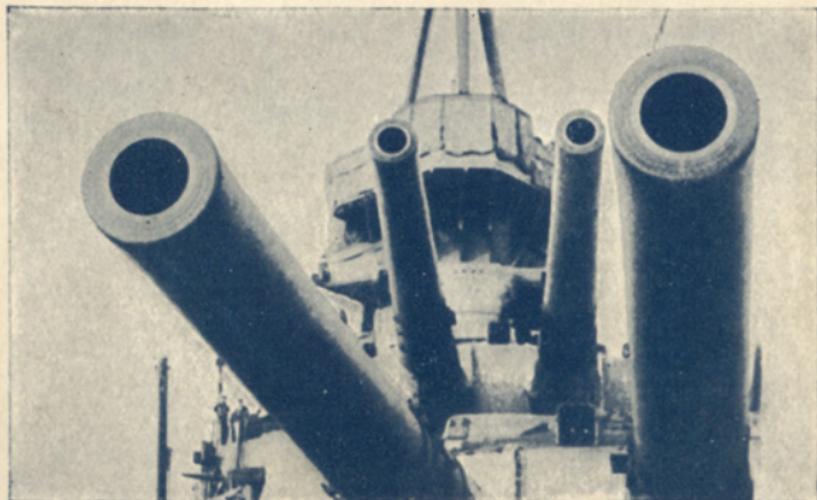


2035  
74

# A BATALHA DE JUTLANDIA



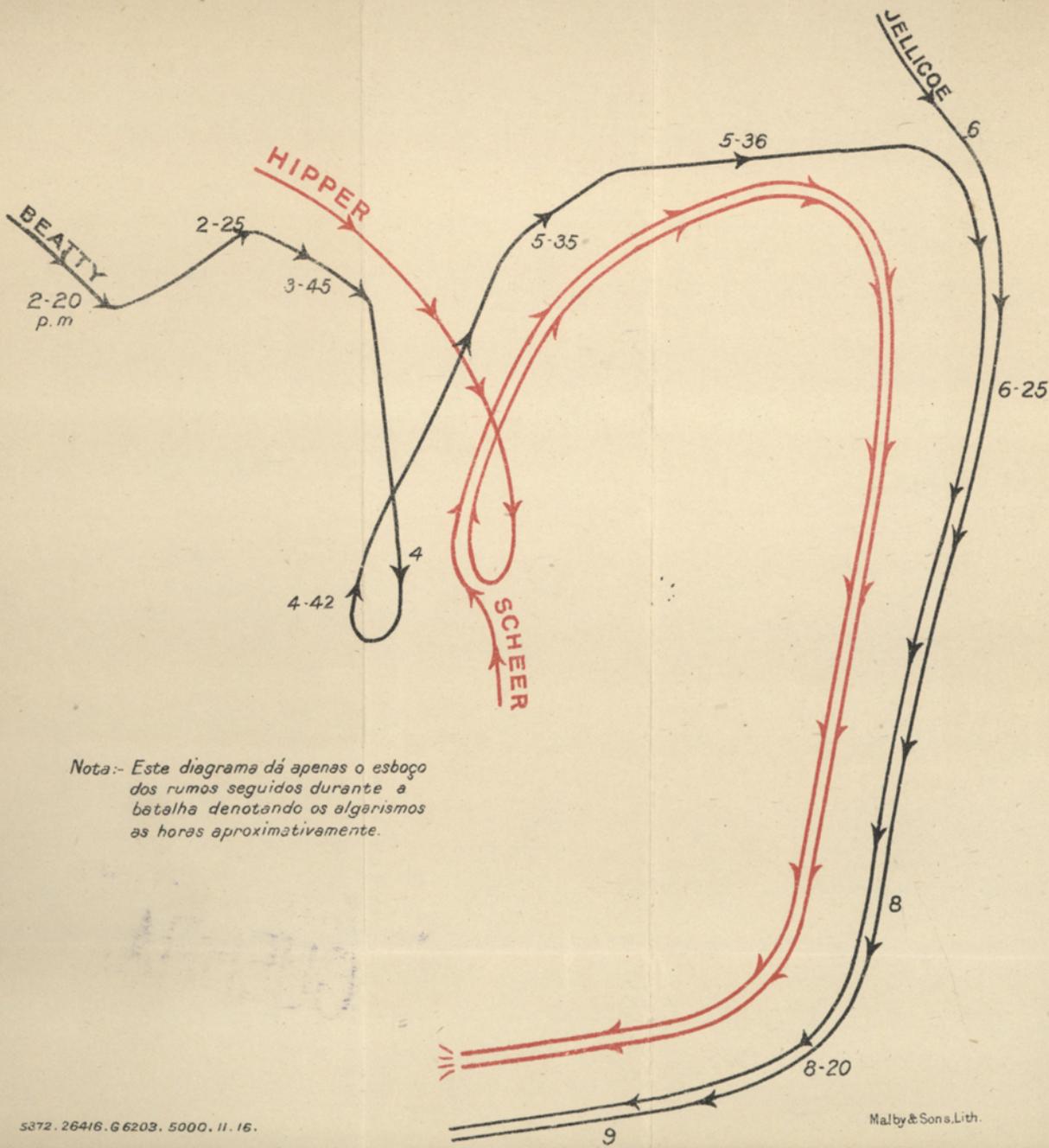
POR  
JOHN BUCHAN

LONDON : EYRE AND SPOTTISWOODE, LTD.

1916.







Nota:- Este diagrama dá apenas o esboço dos rumos seguidos durante a batalha denotando os algarismos as horas aproximativamente.

PUBLICADO COM A DEVIDA AUTORIZAÇÃO.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

**GUERRA**



*Photo by Russell & Sons, Southsea.*

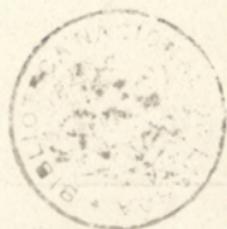
ALMIRANTE SIR JOHN R. JELlicOE, G.C.B., G.C.V.O.

H. J.  
12035

14

# A BATALHA DE JUTLANDIA

POR  
JOHN BUCHAN



R. 67514

LONDON: EYRE AND SPOTTISWOODE, LTD.

1916.



O "IRON DUKE," NAVIO ALMIRANTE.

## A BATALHA DE JUTLANDIA.

### *Os Preliminares.*

Desde que rompeu a guerra, a marinha britânica almejava pelo dia de embate com a grande armada alemã no alto mar. Era isso o anelo, a mira dos imponentes dreadnoughts desde o memorável dia de agosto de 1914 quando, resplandescentes sob o sol estival, alongaram-se elles dos que os contemplavam no litoral inglez até os perderem de vista. No decorrer de longos mezes de espera, através das borrascas e saraivas do Mar do Norte, os marinheiros inglezes vibravam com esse anelo, que nos primeiros mezes de 1916 parecia estar nas vespéras de se realisar finalmente. Não havia motivo especial para antolhar isso, salvo na hipotese de que a Alemanha, assanhada pelas suas revezes, seria arrebatada pelo desespero a sortidas no alto mar, e ao passo que em Verdun se

lhes frustravam as investidas cada dia mais e mais custosas, e na Russia as novas legiões aguardavam a vinda do verão para renovar a campanha. Parecia enfim que a hora do supremo lance germanico ia soar em breve.

A dilatada vigilia exasperava os marinheiros inglezes, particularmente entre os cruzadores de primeira classe, que formavam a linha avançada, pois cumpriam-lhes devassar o Mar do Norte periodicamente, á espera do primeiro embate. Constituiam elles a guarda avançada, “o corpo de choque” da grande armada; eram elles os galgos da caça que haviam de arrojarse sobre os lobos do mar e detel-os até a chegada dos caçadores em peso. Por isso era bem ardua e responsavel a tarefa do comandante desses cruzadores; a toda a hora poderia surgir a almejada ocasião, e portanto tinha elle que estar sempre alerta, noite e dia; de chofre apresentar-se-hia o momento

para serias deliberações, pois claro estava que a desejada oportunidade teria de ser evolvida á viva força, e prematuramente. Havia riscos a incorrer, em forçar o inimigo a combater; as forças navaes incorriam mais riscos do que as militares por serem mais difíceis de breve reparação; em terra, com novas recrutas far - se - hiam bons corpos de infantaria em poucos mezes; porém, levaria seis annos para qualificar um official de marinha subalterno, dois annos para construir um cruzador, e tres annos para substituir um dreadnought. Projectavam os alemães reduzir as forças britannicas ao nivel das suas, por via de atrição, ou por qualquer metodo fortuito. Para consumir tal trama, bastaria um lance imponderado da parte do almirante inglez; mas por outro lado, sem intrepidez, e mesmo temeridade, jamais os inglezes alcançariam dar batalha aos seus adversarios evasivos.

A sorte não tinha favorecido Sir David Beatty e os seus cruzadores de linha. Não devemos supôr que o Mar do Norte fosse então só sulcado por navios inglezes e neutros. Dos seus esconderijos, através das minas submarinas em torno de Heligoland, as esquadras alemãs faziam sortidas de vez em quando, pois não podiam estar mais a apodrecerem no seu ancoradouro. Por vezes os cruzadores de linha alemães infestavam o litoral da Inglaterra, emquanto os couraçados manobravam pomposamente só nas proximidades de Jutlandia e Schlesvig. Até então Sir David Beatty tinha sido malogrado. No combate de Heligoland, aos 28 d'agosto de 1914, a sua divisão deparava com nada mais do que os cruzadores da armada inimiga. Na incursão que houve em Hartlepool em dezembro do mesmo anno, a neblina obstou que elle interceptasse os incursores. No encontro de Dogger Bank, em janeiro de

1915, deu-se a bordo do seu navio almirante um accidente que o impediu de destroçar a esquadra toda de cruzadores de linha alemães. Era obvio que se a esquadra inimiga fosse deparada numa das suas correrias, fugiria do combate, a não ser que as vantagens estivessem decididamente do seu lado. Portanto era de esperar que, travando-se a batalha, os inglezes teriam em todo o caso que enfrentar forças superiores, ao menos assim nos primeiros embates.

Pela tarde de terça-feira, 30 de maio de 1916, a mór parte da armada ingleza seguiu das suas bases para o cruzeiro periodico, indo em duas divisões. Ao norte ia Almirante Sir John Jellicoe com a 1ª, 2ª, 3ª, e 4ª esquadras de dreadnoughts, uma esquadra de cruzadores de linha, a 3ª, sob comando do Contra-Almirante Hon. Horace Hood; a 1ª esquadra de cruzadores sob Contra-Almirante Sir Robert Arbuthnot, Bart.; a

2ª esquadra de cruzadores sob Contra-Almirante Heath; a 4ª esquadra de cruzadores ligeiros sob Comodoro Le Mesurier; e a 4ª, 11ª e 12ª flotilhas de contra-torpedeiros. Ao sul ia o Vice-Almirante Sir David Beatty com a 1ª e 2ª esquadras de cruzadores de linha; e a 5ª sob Contra-Almirante Evan-Thomas; a 1ª, 2ª e 3ª esquadras de cruzadores ligeiros; e a 1ª, 9ª, 10ª e 13ª flotilhas de contra-torpedeiros. Vê-se pois que as duas divisões da grande armada não se diferenciavam muito em dreadnoughts e cruzadores de linha, tendo o Almirante Jellicoe comsigo uma esquadra de cruzadores de linha, enquanto o Vice-Almirante Beatty levava uma esquadra dos maiores cruzadores dreadnoughts.

Pela manhã de 31 de maio, também se fez ao mar a grande armada alemã, que seguia ao norte, cerca de cem milhas de Jutlandia. Á frente ia o Almirante von Hipper com cinco cruzadores

de linha e com o seu devido complemento de cruzadores ligeiros e contra-torpedeiros. Seguia a esquadra de dreadnoughts com o Almirante von Scheer. E quasi todos os principaes navios da armada alemã iam nessa expedição. Quanto ao objectivo de von Scheer, nada sabemos ao certo. Talvez, avisado da avançada ingleza, tentasse elle enfrentar e destroçar parte da armada antes que a divisão mór pudesse vir ao seu auxilio. Talvez visava elle outra correria sobre o litoral da Inglaterra, ou podia estar escoltando alguns cruzadores incumbidos de qualquer sortida no alto mar afim de atacar os navios mercantes; ou talvez tivesse em vista planos ulteriores para a invasão da Russia por via do mar. Fosse qual fosse o motivo que trazia von Scheer fóra do seu esconderijo, era bem provavel que não se tratava de qualquer mera manobra ou exercicio. A opinião publica na Alemanha já começava a inquietarse-

acerca da inactividade naval desde que se quedou sustada a campanha submarina. Era de crer, pois, que a sortida de von Scheer fosse algo de lance de azar, forçado pela exaltação do povo germanico.

Os ultimos dia de maio tinham sido quentes e serenos no litoral, com ventos brandos e ceu limpido; porém no Mar do Norte havia uma leve cerração de estio, e aos 31 de maio a atmosfera se tornava carregada de nuvens soltas e pardacentas. Tendo completado o seu cruzeiro, Sir David Beatty voltava do sul, ao meio dia, com a sua divisão, para reunir-se á armada de Sir John Jellicoe, ao norte. Fazia calmaria podre, sendo o mar espelhado. Adiante da divisão iam os cruzadores ligeiros em formação de cortina, leste a oeste.

Às 2.20 p.m. o *Galatea*, navio do comodoro Alexander-Sinclair, que comandava a primeira esquadra de cruzadores ligeiros, deu noticia de ter avistado o inimigo,

ao leste. Sir David Beatty logo mudou de rumo, ao sul-sueste, dirigindo-se na direcção de Horn Reef afim de se postar entre o inimigo e a sua base.

Cinco minutos depois, o *Galatea* fez outro signal, de que o inimigo vinha em forças muito além de meros cruzadores ligeiros. As vigias a bordo do *Lion* ás 2.35 divisaram uma densa fumaça ao leste; em seguida alterou-se o rumo áquella direcção, e logo para o nordeste, a 1ª e a 3ª esquadras de cruzadores ligeiros dilatando-se em forma de cortina á frente dos cruzadores dreadnoughts. Do *Engadine* (outrora o *Campania* da linha Cunard) surgiu um hidroplano, ás 3.08 p.m.; e ás 3.30 chegou a sua primeira mensagem; da altura de 900 pés, e á distancia de menos de duas milhas dos aviso-cruzadores hostis, conseguiu identificar as forças inimigas. Acto continuo, Sir David Beatty formou a linha de batalha, e um minuto depois avistou os cinco cruzadores dreadnoughts de von Hipper.

*A Primeira Fase—das 3.48 ás 5 p.m.*

De todas as luctas humanas a batalha naval é o que exige mais firmeza e bravura dos combatentes, mais mestria e serenidade dos comandantes. Em terra, o general pode bem quedar trinta milhas á retaguarda da linha de fogo; no mar, o almirante acha-se no meio da batalha travada, exposto ao mesmo risco como qualquer marinheiro, e mais das vezes é o proprio navio-almirante que leva a dianteira. E por trezentos annos ufanava-se a Grã Bretanha da prontidão com que a sua armada investia com qualquer inimigo, a qualquer hora, e em qualquer mar. Se essa orgulhosa convicção deixasse de lhe vibrar a alma, seria porque estivesse finda a sua gloriosa carreira.

Aquella tarde, ás 3.30, Sir David Beatty tinha que tomar uma resolução suprema. O inimigo claramente ia retrocedendo á sua esquadra principal de dreadnoughts; e a cada milha avante o almirante inglez

achava-se mais e mais envolto numa lucta desigual. Por hora, a vantagem estava do seu lado, pois tinha elle seis cruzadores de linha contra cinco de von Hipper, além da 5<sup>a</sup> esquadra de cruzadores de linha; porém, prestes, ser-lhe-hia tremenda a desvantagem. Para elle a alternativa era de acometer von Hipper em combate isolado, mal sustido e descontinuado antes de alcançar os dreadnoughts alemães, ou de travar batalha á queima-roupa e renhidamente mesmo após a junção das forças de von Hipper e von Scheer. Nesse ultimo caso as condições atmosfericas obrigariam-no a combater de perto, perdendo assim a vantagem que poderia haver da sua artilharia de maior alcance; e os seus cruzadores de linha eram menos protegidos do que os do inimigo, que tinham a couraça dos dreadnoughts. Todavia Sir David Beatty nem hesitou um instante. Escolheu o rumo que lhe dictava o heroismo bem

como a estrategia. Não se ganham batalhas navaes ás furtadelas. Hawke perseguiu Conflans até a bahia de Quiberon numa noite tempestuosa ; e Nelson, antes de travar a batalha do Nilo, arriscou-se de noite através dos baixios e recifes de mares não cartografados. Já em duas ocasiões goraram os planos de Beatty para forçar os principaes navios alemães á batalha. E agora estava elle resolvido a aproveitar-se da oportunidade que a sorte lhe proporcionava finalmente.

Dirigia-se von Hipper ao leste-sueste, na direcção da sua base. Por conseguinte Beatty mudou de rumo ; e a distancia entre as armadas era então de 23,000 jardas (21,000 metros) aproximadamente. A 2ª esquadra de cruzadores ligeiros postou-se á frente com os contra-torpedeiros da 9ª e 13ª flotilhas ; em seguida ia a 1ª esquadra de cruzadores dreadnoughts com o *Lion* á testa ; depois a 2ª, e Evan-Thomas com a quinta esquadra de linha.

Para se livrar da fumarada, Beatty colocou as suas esquadras em volta do navio-almirante, e diagonalmente á ré. Ás 3.48 p.m. travou-se a batalha, ambos os combatentes rompendo fogo ao mesmo tempo. O alcance era de 18,500 jardas (17,000 metros); o rumo geral sul-sueste, e ambas as armadas iam á maxima velocidade, sendo a media provavelmente 25 milhas. O vento era de sueste; a visibilidade era boa para os inglezes, que se achavam com as costas voltadas ao sol. Tinham elles dez navios de primeira ordem contra os cinco dos alemães. Os agouros pois pareciam propiciar a victoria.

Em todas batalhas reina o acaso, o mero capricho da sorte. No primeiro embate, quando Beatty tinha as vantagens do seu lado, estava destinado a sofrer as suas maiores perdas. O *Indefatigable*, sob Capitão Sowerby, atingido por um projectil em parte vital, explodiu immediatamente. A pontaria alemã era

acertadissima no principio; só depois, quando a lucta se lhes tornava desfavoravel, os seus tiros extraviavam. Entretanto a 5a esquadra ingleza de cruzadores dreadnoughts tinha entrado em acção, á distancia de 20,000 jardas (18,300 metros) e á retaguarda do inimigo. Desde 4.15 p.m., por meia hora, era renhidissimo o duelo travado entre os cruzadores de linha; e gradualmente o fogo inimigo atenuava, ao passo que o nosso ia vigorando. Ás 4.18 o terceiro cruzador da linha inimiga se achava em chammas. Em seguida o *Queen Mary*, comandado por Capitão Prowse, foi atingido. Este cruzador dreadnought tinha combatido na batalha de Heligoland, destacando-se como o atirador mais certo da marinha britanica; e após essa perda ficou Beatty com só quatro cruzadores de linha. Porém, antes de se afundar o *Queen Mary*, a sua soberba artilharia foi bem feliz, e custou muito caro ao inimigo. Já sobre



O VICE ALMIRANTE SIR DAVID BEATTY, K.C.B., K.C.V.O., D.S.O.



A DESCARGA GERAL

o mar vinha pairando a cerração, e tudo que se podia divisar do inimigo era uns contornos nebulosos. O mar estava pleno de submarinos, mas por singular felicidade a armada ingleza ia através delles sem ser atingida.

Emquanto os grandes cruzadores dirigiam-se pressurosos ao sul, os contra-torpedeiros iam travando a sua lucta. Oito delles, da 13<sup>a</sup> flotilha—o *Nestor*, *Nomad*, *Nicator*, *Narborough*, *Pelican*, *Petard*, *Obdurate* e *Nerissa*—com o *Moor-som* e *Morris* da 10<sup>a</sup> flotilha e o *Turbulent* e *Termagant* da 9<sup>a</sup>, avançaram, ás 4.15 p.m., para o ataque torpedeiro, ao mesmo tempo que as flotilhas inimigas vinham para o mesmo fim. Lógo deu-se o encontro, á queima-roupa, entre as flotilhas inglezas e as forças inimigas de 15 contra-torpedeiros e um aviso-cruzador, sendo estes rechaçados com a perda de dois contra-torpedeiros. E por resultado desse encontro, parte da flotilha alemã ficou

detraz, de modo que não era possível atacal-a por cheio. Sobre os cruzadores de linha do inimigo, o *Nestor*, *Nomad* e *Nicator*, sob o Comandante Hon. E. B. S. Bingham, lançaram dois torpedos, sofrendo fortemente do fogo secundario alemão. Todavia continuaram combatendo até que se deu a viravolta de que vamos tratar, e pela qual os tres contra-torpedeiros ficaram expostos, de perto, ao fogo de varios cruzadores de linha inimigos. O *Nestor* e o *Nomad* foram gravemente atingidos, e sómente o *Nicator* conseguiu volver á flotilha. Os outros lançaram os seus torpedos, e aparentemente o cruzador alemão na retaguarda foi torpedeado. A bravura desses contra-torpedeiros é digna de todo louvor. Aquella batalhasinha, travada sob a egide do magno duelo dos dreadnoughts, destacava-se como um dos mais heroicos episodios do dia.

Temos visto que a 2ª esquadra de cruzadores ligeiros ia de vigia á frente

dos cruzadores de linha. Às 4.38 p.m. o Comodoro Goodenough do *Southampton* anunciou a avançada dos cruzadores de linha alemães. Imediatamente Beatty recolheu os seus contra-torpedeiros, e às 4.42 divisou a armada de von Scheer ao sueste. Dirigindo-se ao lado do estibordo, Beatty volveu para o norte. De acometedor tornou-se acometido, e a sua mira era levar as forças reunidas do inimigo na direcção de Sir John Jellicoe. A 5ª esquadra de cruzadores de linha, dirigida por Evan-Thomas no *Barham*,—que se achava então em lucta renhida com von Hipper,—teve ordens para seguir o novo rumo. Entretanto o *Southampton* e a 2ª esquadra de cruzadores ligeiros continuavam as suas observações á frente, até que se acharam sob fogo dos dreadnoughts alemães, á distancia de 13,000 jardas. Às cinco horas os cruzadores dreadnoughts de Beatty dirigiam-se ao norte, o *Fearless* com os contra-torpedeiros da 1ª

flotilha adiante, a 1ª e 3ª esquadras de cruzadores ligeiros á proa e ao estibordo do navio-almirante, a 2ª esquadra de cruzadores ligeiros á popa e ao bombordo; e á retaguarda vinha Evan-Thomas com o *Champion* e os contra-torpedeiros da 13ª flotilha.

*A Segunda Fase—das 5 ás 6.30 p.m.*

Não era difficil adivinhar o plano de von Scheer e von Hipper. Conseguiram destruir dois dos cruzadores de linha, e agora tentavam atingir mais com as suas divisões em peso. Parecia que as condições atmosfericas daquella tarde não condiziam-se com o uso dos Zeppelins; e por conseguinte o inimigo desconhecia a presença de Jellicoe, ao norte. Imaginava que tinha disposto de Beatty por sua vez, e que os deuses lhe o tinha posto nas mãos. Portanto, no parecer dos almirantes alemães, das 4.45 ás 6 horas, a batalha se resolvia em fuga ingleza, e caça germanica.

O caso apresentava-se bem diferente-

mente ao Sir David Beatty. Sabia elle que os dreadnoughts inglezes estavam á distancia de cincoenta milhas aproximadamente, e que cabia-lhe atizar os alemães naquella direcção. A lucta lhe era então muito desigual, de oito navios de linha contra dezanove, pelo menos; porém tinha elle certas outras vantagens reaes. Quanto á velocidade, os seus navios não punham pé atraz, e portanto podia elle involver a linha inimiga, acometendo-a com os seus cruzadores de batalha, á proa. Durante a pressurosa avançada ao sul, as suas esquadras ficaram dispersas em duas divisões, sendo os couraçados de Evan-Thomas menos velozes do que os cruzadores de linha. Porém, volvendo ao norte com menos pressa, e cessando de haver mais divisão tactica das forças, os oito navios de linha agora constituíam uma solida unidade combatente.

O plano de Beatty era levar os caçadores aos braços de Jellicoe. Para isso

servia vitalmente a velocidade superior dos seus navios. Uma vez induzido ao rumo ao norte, o inimigo mal poderia seguir outra direcção, salvo em curva bem gradual, sem expôr-se ao fogo enfiado dos cruzadores dreadnoughts á frente da linha ingleza. O inimigo achava-se, pois, *ac-croché*; em certo sentido cabia-lhe a iniciativa, visto que dava caça; todavia eram os seus movimentos determinados mórmente pela tactica de Sir David Beatty. Considerando as desvantagens com que este combatia, essa manobra, no meio das suas perplexidades, realçava em testemunho da sua mestria e intrepidez.

Infelizmente as condições atmosfericas iam de mal a peor. Os navios inglezes estavam silhuetados contra o poente aclarado; os do inimigo se achavam envoltos na cerração, e só de momento a momento apareciam contornados vagamente através do lusco-fusco. A distancia era pouco mais ou menos de 14,000 jardas; e apesar dos

contratempos, o fogo inglez era singularmente eficaz. Um dos cruzadores dreadnoughts alemães—parecia ser o *Lutzow*—retrocedia-se da linha *hors de combat*; e entre os outros o apuro se manifestava cada vez mais. Os navios auxiliares inglezes, como dantes, destacavam-se pela sua galhardia. Ás 5.05 o *Onslow* e *Moresby*, que estiveram escoltando o *Engadine* com o hidroplano, punham-se á proa do *Lion*, ao lado exposto; e este conseguiu torpedear e incendiar o sexto cruzador na linha inimiga, passando depois ao sul para se livrar da fumarada, e reunindo-se á 5ª esquadra de linha. Ás 5.33 o rumo de Sir David Beatty era norte-nordeste, convergindo gradualmente ao nordeste. Estava sciente de que a esquadra de dreadnoughts não se achava muito distante dahi, e por isso ia elle induzindo os alemães ao rumo de leste, afim que Jellicoe pudesse acometel-os por cheio. Ás 5.50 Beatty avistava cruzadores inglezes á proa

do bombordo, e, seis minutos depois, já podia divisar a vanguarda dos dreadnoughts, cinco milhas ao norte. Acto continuo, mudou elle de rumo ao leste, aumentando a velocidade, e reduzindo a distancia a 12,000 jardas. Desse modo forçava elle sobre os alemães o rumo que os conduziria ao seu esmagamento pela grande frota de couraçados.

Vejamos agora o que tinha feito essa armada no entretanto. Quando avisado da proximidade do inimigo, Sir John Jellicoe estava 50 a 60 milhas distante de Beatty. Dirigiu-se lógo, á maxima velocidade, para sueste-sul afim de reunir-se aos cruzadores de linha. Os maquinistas esforçaram-se heroicamente; a armada toda mantinha uma velocidade superior ao maximo até então alcançado por alguns dos navios de menos nova construcção. Reproduzimos devidamente as palavras do almirante-mór: “ Não se olvide que o preludio da batalha é trabalho da casa

de maquina, e que durante o combate os officiaes e o pessoal daquella repartição cumprem os seus importantissimos deveres sem o estimulo que advem aos do convez pelo conhecimento que teem do combate a travar-se. A disciplina, a paciencia prova-se pois ao extremo em taes circumstancias, e, como sempre, mantinha-se esse timbre plenamente durante as operações todas. Em varios navios a velocidade era superior a que tinha sido jamais atingida por elles, o que bem claramente comprova o alto grau da eficiencia mecanica.”

Não era facil efectuar a junção no momento oportuno, pois havia inevitaveis differenças em calcular o ponto de reunião segundo os dados ; e além disso era tal o nevoeiro, que mal se podiam distinguir os navios inglezes dos inimigos, quando avistados.

Á vanguarda ia a 3a esquadra de cruzadores dreadnoughts, sob comando do Contra-Almirante Hood ; e ás 5.30, perce-

bendo o fusilar e troar de artilharia ao sudoeste, expediu elle o *Chester*, sob Capitão Lawson, para efectuar as observações. Travou-se combate, ás 5.45, entre esse navio e tres ou quatro cruzadores ligeiros, durando a lucta desigual vinte minutos. Deu-se então um dos mais conspicuos episodios de heroismo nessa batalha. O aprendiz de 1ª classe John Travers Cornwell achava-se mortalmente ferido desde o primeiro embate; e todos os artilheiros do seu canhão estavam mortos ou moribundos em volta d'elle. Mas permanecia elle sósinho no seu posto, aguardando ordens, e exposto ao fogo incessante. Contava elle apenas dezaseis annos de idade, e morreu antes que pudesse ter o galardão da sua coragem. “Recomendo o seu feito para reconhecimento especial, “officiou Sir David Beatty, “em homenagem á sua memoria, e em testemunho do alto exemplo que deu.”

Ás 6.05 o *Chester* reuniu-se á 3a esqua-

dra. Estando demasiado ao leste, Hood dirigiu-se ao noroeste, e cinco minutos depois avistou Beatty, quando recebeu ordens para postar-se á frente. Em comando da vanguarda, ás 6.20 Hood “levou a sua esquadra ao combate com acrisolado denodo, bem digno dos seus gloriosos antepassados navaes.” Distava agora apenas 8,000 jardas do inimigo, e sob fogo vivissimo. O seu navio-almirante, o *Invincible* foi metido a pique, perecendo o galhardo almirante, novo vulto entre os grandes heroes da historia naval britanica.

Emquanto isso se dava na vanguarda, entravam em acção a 1ª e 2ª esquadras de cruzadores adjuntas á esquadra dos dreadnoughts. O *Defence* e *Warrior* puzeram a pique um cruzador ligeiro alemão, cerca das 6 horas. O *Canterbury*, junto á 3ª esquadra de cruzadores, veio de encontro com alguns cruzadores ligeiros e contra-torpedeiros que estavam acome-tendo os contra-torpedeiros *Shark*, *Acasta*

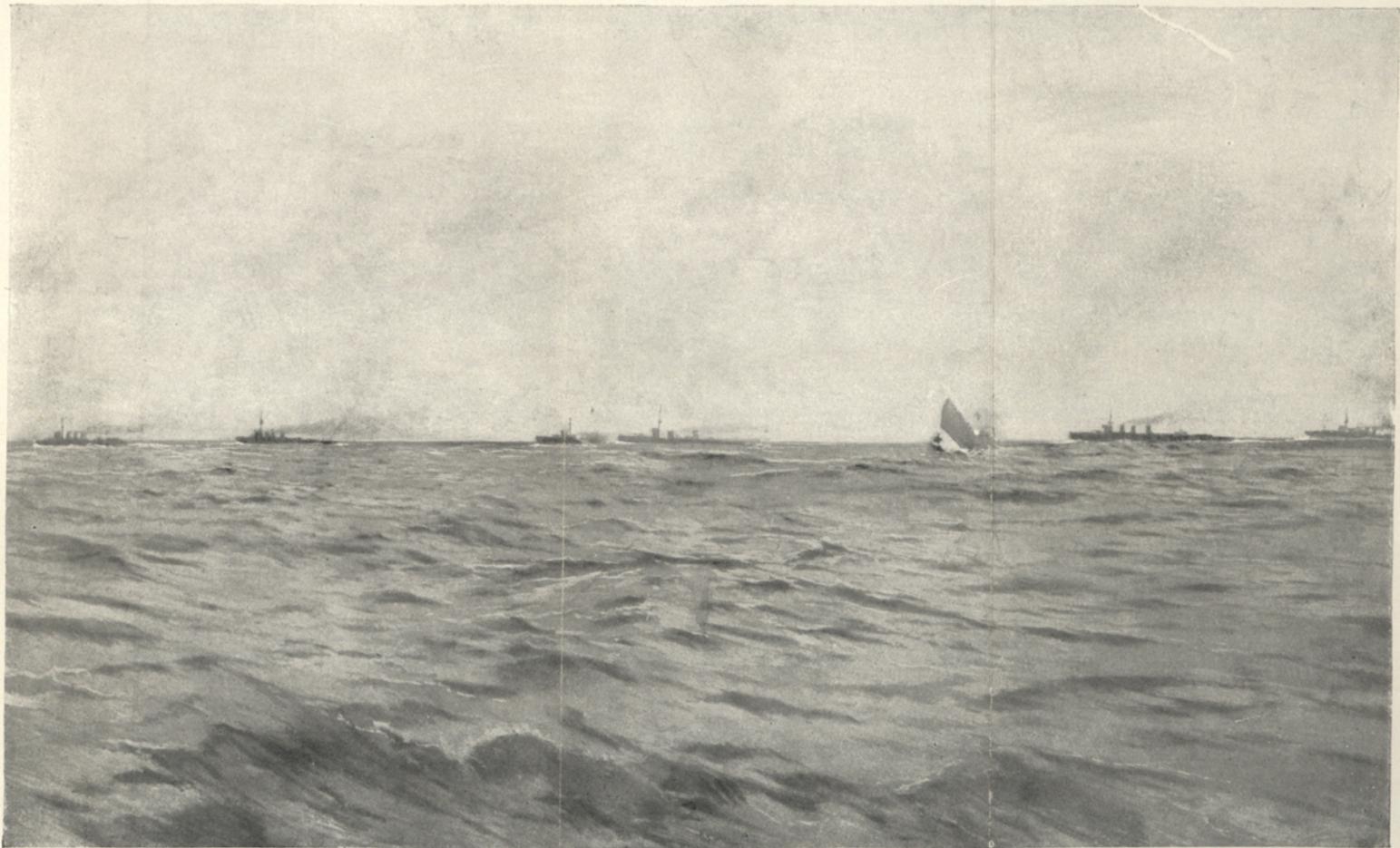
e *Christopher*,—lucta que resultou em o *Shark* ser metido a pique. Esse combate vem descripto por um dos sobreviventes: “Á frente de nós, e bem perto, vinham duas divisões de contra-torpedeiros alemães. Iamos á toda pressa então, e nosso comandante levou-nos ás linhas inimigas com a maxima velocidade. Por ambos lados vinham os navios auxiliares alemães, e logo ao alcançal-os rompemos o assalto á queima-roupa, e conseguimos torpedear dois contra-torpedeiros, um de cada lado. Entretanto sobre nós se concentrava um fogo vivissimo de todos os pontos, ao qual respondiamos com o maximo vigor possivel, ao passo que iamos lançando os torpedos. Após dez minutos de combate, o nosso navio foi torpedeado de ambos os lados, sossobrando logo com tres rombos.” A la esquadra de cruzadores achava-se, ás 6.16, entre os dreadnoughts alemães e inglezes; devido á neblina, Sir Robert

Arbuthnot ignorava a proximidade do inimigo até que o divisou muito de perto. O *Defence* foi metido a pique; *hors de combat* o *Warrior* passou para a retaguarda; e o *Black Prince* sofreu avarias que o levaram finalmente á sua perda total.

No entanto as esquadras auxiliares de Beatty travavam lucta renhida. Ás 6.05 o *Onslow*, deparando com um cruzador ligeiro alemão que tentava torpedear o *Lion* á distancia de 6,000 jardas, o acometeu logo ao alcance de 4,000 a 2,000 jardas; avançou então sobre os cruzadores de linha; porém mal tinha expedido um dos seus torpedos quando foi atingido de través por um grande projectil. Inflexivel, o *Onslow* lançou contra os dreadnoughts inimigos os tres torpedos que lhe restavam, sendo depois rebocado pelo *Defender*, que tambem se achava lesado; e apesar do tremendo fogo, esses dois denodados contra-torpedeiros conse-

guiram salvar-se. Sir David Beatty referiu-se a esse episodio no seu relatorio : “ A meu ver esses dois contra-torpedeiros fizeram prodigios de valor, e recomendo o Tenente-Comandante J. C. Tovey do *Onslow* e o Tenente-Comandante L. R. Palmer do *Defender* para especial reconhecimento.” Às 6.25 a 3a esquadra de cruzadores ligeiros, sob Contra-Almirante Napier, resumiu o ataque torpedeiro á linha avançada inimiga, pela proa estibordo do navio-almirante de Beatty, distinguindo-se o *Falmouth* e *Yarmouth* particularmente. Via-se que um cruzador dreadnought alemão estava atingido e ia retrocedendo-se da linha.

Das 5.45 ás 6.50 p.m., enquanto as duas divisões inglezas entravam em linha, a situação era delicadissima, sendo a lucta necessariamente intrincada e confusa. Em poucas palavras, a posição, ás 6.50, era o seguinte. Beatty tinha torneado a vanguarda alemã, e desde 6.50 o seu rumo era ao sueste, inclinando gradualmente ao sul.



VISTA TIRADA POR UM OFICIAL DURANTE A BATALHA.

*Repubida com a permissão do "Daily Mail."*



À frente iam a 1a e 2a esquadras de cruzadores de linha; seguia a 3a esquadra; vinham depois as divisões dreadnoughts, a 2a esquadra sob Vice-Almirante Sir Thomas Jerram; em seguida a 4a esquadra com o navio almirante de Sir John Jellicoe, o *Iron Duke*, e finalmente a 1a esquadra sob Vice-Almirante Sir Cecil Burney. Em consequencia das condições atmosfericas, tornava-se impossivel formar divisões independentes; e portanto a formação adoptada era de linha unica.

A 5a esquadra de linha, comandada por Evan-Thomas, achava-se com Beatty até então; e projectava formar a vanguarda dos dreadnoughts, mas a manobra desdobrada lhe obrigou a postar-se em retaguarda. O *Warspite*, com o seu aparelho de navegação destróçado, desgarrava á linha inimiga sob canhonada terrivel, extraviando-se entre o *Warrior* e o fogo inimigo até que se effectuou o reparo. Tal

era o capricho da sorte que, apesar do fogo intenso, o *Warspite* tinha apenas uma torre blindada desmontada, e sem nenhuma avaria nas maquinas, ao passo que no primeiro embate bastava um só projectil para meter o *Indefatigable* a pique.

Às 6.50, pois, as duas divisões inglezas se achavam reunidas ao leste da frente inimiga; Beatty e Jellicoe iam abrindo caminho entre as forças inimigas e as suas bases navaes. “O mais imponente espectáculo que jamais tenho visto,” escrevia uma testemunha ocular, “era o da nossa linha de batalha, que estendia-se por milhas até que se perdia de vista entre os nevoeiros; tomava a sua posição com a regularidade e precisão que parecia ao mecanismo dum relógio; e troava então a tempestade de fogo, a rugir entre nuvens de fumo.” Já o inimigo se achava numericamente desvantajado; a mestria dos almirantes inglezes tinha conseguido o seu pleno exito

estrategico. Com as sombras da noite, porém, a neblina tornava-se mais e mais espessa. Parecia como que ia faltar a luz do dia para coroar o triunfo britânico decisivamente.

*A Terceira Fase—das 6.50 ás 9 p.m.*

Por quasi duas horas a terceira fase da batalha era um duelo intermitente entre as esquadras principaes. O Almirante von Scheer, nada disposto a continual-o, ia dirigindo-se ao sul com toda a pressa, e pastoreado pela linha ingleza ao leste. Como já dissemos, as forças inglezas tinham-se reunidas todas, para o novo embate; vejamos agora o que se deu por sua vez entre os cruzadores de linha e os dreadnoughts.

Conseguiu Beatty desalinhar a vanguarda inimiga, cujos couraçados agora ficavam expostos ao concentrado fogo dos cruzadores de linha. Porém, a cada passo decrescia a visibilidade. O nevoeiro não

sómente obscurecia os navios alvejados, mas de vez em quando os envolvia por completo. Além de dificultar o alvo anormalmente, isso impedia que se mantivesse devidamente o contacto com o inimigo. Todavia, no lusco-fusco que havia, Beatty e Jellicoe se achavam mais avantajados do que von Scheer. Como os cruzadores de Cradock na batalha de Coronel, por vezes os navios alemães salientavam-se contra o clarão do sol-posto, e disso bem se aproveitavam os artilheiros inglezes.

Quanto aos efeitos da canhonada, vem muito a proposito o seguinte trecho da carta dum official: “Era tão acertado o tiroteio dos canhões de calibre de 12 polgadas que o navio inimigo inclinava-se sob o impeto dos tremendos golpes que, já se vê, o punha fóra de acção. E sendo tal a descarga de calibre 12, imagina-se quanto mais esmagadora era a avalanche bem alvejada de calibre 15 e 13.5 . . . Era o calibre grande que falava mais nessa

batalha de artilheiros, e a nossa sciencia era melhor que a do inimigo.”

Das 7 sete horas adiante, Beatty dirigia-se ao sul, convergindo gradualmente ao sudoeste e oeste, afim de se aconchegar ao inimigo. Ás 7.14 divisou elle dois cruzadores de linha e dois dreadnoughts da classe *Koenig*, ao alcance de 15,000 jardas. No poente já o sol estava envolto entre nuvens; e ás 7.17 Beatty, aumentando a velocidade á 22 milhas, carregou de novo sobre o inimigo, que já se achava em grande apuro, estando um navio de linha em chammas, e um outro a retirar-se; ao passo que na linha avançada os contra-torpedeiros emitiam volumes de fumo que serviam para acobertar a retirada dos navios atrás, de modo que ás 7.45 estes já se achavam fóra do alcance de Beatty.

Ás 7.58 a 1ª e 3ª esquadras de cruzadores ligeiros destacavam ao oeste para localisar a vanguarda inimiga, e ás 8.20

Beatty dirigiu-se ao mesmo rumo para auxiliar-as. Percebeu tres cruzadores de linha, ou couraçados, e acometeu-os ao alcance de 10,000 jardas. A canhonada do *Lion* repetidamente atingiu o navio dianteiro, que retirou-se ardendo e inclinado fortemente ao bombordo. Entretanto o *Princess Royal* incendiou um couraçado; e sob o fogo do *New Zealand* e *Indomitable* o terceiro navio retrocedeu-se da linha, inclinado, e em chamma. De novo envolto na neblina, o inimigo escapulia na direcção do poente. Em seguida, a bordo de todos os navios inglezes sentiu-se um tremendo choque, como quando se esbarra contra uma mina ou um baixio; provinha da explosão dum grande navio alemão entre os nevoeiros ao oeste.

Vejamoz agora o que se ia dando com os dreadnoughts desde que ás 6.17 p.m. enfileiraram-se em acção com os couraçados da classe *Kaiser*. Primeiro iam ao

rumo sueste-este, mudando depois para oeste, afim de estarem mais á mão com o inimigo. Tratava von Scheer só de escapulir, e nada além de escapulir, utilizando-se de todos expedientes para ocultar os seus navios dos olhos inglezes. Mercê da fumarada que deitavam os contratorpedeiros, e devido principalmente ao nevoeiro, mal se podiam ver quatro ou cinco navios inimigos ao mesmo tempo. A distancia variava de 9,000 a 12,000 jardas, e travou-se o primeiro embate com os dreadnoughts inglezes sobre a proa do inimigo. Repetidas vezes os alemães fugiam do fogo inglez, e por resultado Jellicoe ficou colocado desvantajosamente, á popa inimiga. Ao mesmo tempo a armada britanica se achava interposta entre von Scheer e a sua base naval.

Porém, durante os intervalos em que os alemães eram visiveis, recebiam elles formidaveis descargas, sendo atingidos repetidamente. Alguns cambaleavam fóra

da linha, e ao menos um foi metido a pique. A canhonada alemã era bem atenuada nessa ocasião, de modo que causava pouco prejuizo a bordo dos nossos dreadnoughts. A defensiva de von Scheer baseava-se mórmente em ataques torpedeiros, de acordo com as condições atmosfericas e a posição da armada ingleza, que mal podia utilizar-se de torpedos quando o inimigo dava ás de Vila Diogo; e por outro lado, aos alemães essa arma tornava-se bem vantajosa, pois sobre elles carregavam os inglezes pressurosos. Eram muitos os torpedos que vinham, mas só o dreadnought *Marlborough* foi alcançado, de leve, tanto assim que felizmente podia voltar á linha e resumir o combate.

Sob comando de Sir Cecil Burney a 1ª esquadra de dreadnoughts veio em acção ás 6.17 com a 3ª esquadra de couraçados alemães, á distancia de 11,000 jardas, que diminuia a 9,000 no decorrer

da batalha. Essa 1ª esquadra sofreu mais do que as outras pelo fogo inimigo, mas soube desferrar-se amplamente, como se deu com o *Marlborough*, comandado por Capitão George P. Ross; ás 6.17 vibrou sete descargas sobre um couraçado da classe *Kaiser*; acometeu depois um cruzador e um couraçado; em seguida foi, ás 6.54, atingido pelo torpedo; porém ás 7.03 já estava de novo a desferrar-se, e ás 7.12 arrojou quatorze descargas a um couraçado da classe *Koenig*, malhando-lhe até que o poz fóra da linha. O *Colossus*, da mesma esquadra, foi levemente atingido, sendo varios outros navios tambem alcançados de leve frequentemente pelo fogo inimigo.

Ao centro da linha, a 4ª esquadra de dreadnoughts batalhava com os couraçados da classe *Koenig* e *Kaiser* e bem assim com os cruzadores de linha e de aviso. Ás 6.30 o *Iron Duke*, navio almirante de Sir John Jellicoe, acometeu

um couraçado *Koenig* á distancia de 12,000 jardas, desalinhou-o lógo, e desde a segunda descarga golpeando-o repetidas vezes até que foi-se embora. A 2ª esquadra, sob Sir Thomas Jerram, á vanguarda, teve varios encontros com os couraçados alemães desde 6.30 até 7.20, e tambem com um cruzador de linha, em apuros.

Á frente dos dreadnoughts, e servindo-se de vinculo entre Jellicoe e Beatty, ia o Contra-Almirante Heath com a 2ª esquadra de cruzadores, agora reforçada pelo *Duke of Edinburgh*, da 1ª esquadra. Tambem ia a 4ª esquadra de cruzadores ligeiros sob o Comodoro Le Mesurier, que atacou os contra-torpedeiros inimigos ás 7.20, e de novo ás 8.18, em apoio da 11ª flotilha de contra-torpedeiros que nesse embate estava exposta ao fogo dos couraçados alemães á distancia de 6,500 a 8,000 jardas. O *Calliope*, navio almirante, foi atingido ligeiramente varias vezes. Os cruzadores ligeiros vibraram um ataque

torpedeiro, e ás 8.40 deu-se explosão a bordo dum couraçado da classe *Kaiser*. Nesses embates quatro contra-torpedeiros alemães foram metidos a pique pela nossa canhonada.

Ás 9 horas o inimigo tinha todo desaparecido; e já era noite cerrada. Interceptado da sua base naval pela armada ingleza em peso, o inimigo fugia para o oeste. Era situação estrategica que só a neblina e a noite impediam que se desenvolvesse em completo aniquilamento.

Ao Sir John Jellicoe cabia agora resolver uma questão bem difficil. Era impossivel á armada ingleza acometer o inimigo ás escuras num mar semeado de torpedeiros e submarinos; era-lhe pois forçoso dispor-se para a noite, velando pela segurança dos seus navios e preparando-se para renovar a batalha ao romper do dia. Nas suas proprias palavras, “manobrei afim de me postar entre o inimigo e a sua base, com as nossas

flotilhas á mão para proteger a armada dos ataques de contra-torpedeiros, e prontas para acometer os couraçados inimigos.” Ao mesmo tempo Sir David Beatty, que se achava ao sudoeste, adoptava mesmas medidas por sua propria conta, informando Sir John Jellicoe da sua posição bem como a do inimigo, e volvendo ao rumo dos dreadnoughts.

*A Quarta Fase—Noite de 31 de maio—1° de junho.*

Do lado inglez a batalha nocturna foi travada tão somente pelos navios auxiliares. Lembra-se que Beatty tinha consigo a 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> esquadras de cruzadores ligeiros, e a 1<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup>, 10<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup> flotilhas de contra-torpedeiros. A 1<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> esquadras mantinham comunicação constantemente com os cruzadores de linha, postadas á vanguarda destes, para proteger a frente da linha contra ataques torpedeiros. Na retaguarda, a 2<sup>a</sup> esquadra de cruzadores,

CONTRA ALMIRANTE SIR ROBERT K.  
ARBUTHNOT, Bt., C.B., M.V.O.  
*(Morte em Combate.)*



*Photo by Russell & Sons, Southsea.*

CONTRA ALMIRANTE THE HON.  
HORACE L. A. HOOD, C.B., M.V.O., D.S.O.  
*(Morte em Combate.)*



*Photo by Russell & Sons, Southsea.*

CONTRA ALMIRANTE H. EVAN-THOMAS C.B., M.V.O.



*Photo by Russell & Sons, Southsea.*



ás 9 horas, repeliu um assalto de contra-torpedeiros sobre os couraçados de Evan-Thomas. Às 10.20 o *Southampton* e *Dublin* brigavam com cinco cruzadores alemães, perecendo muitos ingleses nessa luta de quinze minutos. O *Birmingham* ás 11.30 deparou com varios couraçados inimigos que se dirigiam ao sul: eram alguns dos que, á ré da armada inglesa, iam escapulindo entre os nevoeiros, bem caladinhos, e ás escuras.

Na retaguarda também iam o *Fearless* e a 1.<sup>a</sup> flotilha de contra-torpedeiros, que durante a noute perceberam um couraçado da classe *Kaiser*, que caminhava sósinho, e á toda a pressa. Parece que em seguida esse navio solitario foi atingido pelos contra-torpedeiros á ré, pois naquella direcção deu-se uma tremenda explosão. A 13.<sup>a</sup> flotilha, sob Capitão James Farie no *Champion*, também se achava á ré dos dreadnoughts. Às 12.30 a.m. no 1.<sup>o</sup> de junho um navio grande passava

pela retaguarda rompendo fogo vivissimo ao cruzar o *Petard* e *Turbulent*. O *Champion* travou combate ás 3.30 da manhã com quatro contra-torpedeiros inimigos, e uma hora antes o *Moresby* tinha conseguido torpedear um dos quatro couraçados da classe *Deutschland* por elle acometidos.

Os contra-torpedeiros de Beatty tendo estado em acção desde ás 4 horas da tarde, agora os principaes ataques eram feitos pela 4<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup>, e 12<sup>a</sup> flotilhas que acompanhavam Jellicoe e que tiveram menos que fazer. O *Castor* da 11<sup>a</sup> flotilha, sob Comodoro Hawkesley, conseguiu meter a pique um contra-torpedeiro alemão, de ponto em branco. A 12<sup>a</sup> flotilha, sob Capitão Anselm J. B. Stirling, acometeu uma esquadra de seis navios maiores, incluindo alguns da classe *Kaiser*, sendo o terceiro navio na linha torpedeado e explodido, e o quarto atingido vinte minutos depois. O *Onslaught*, da 12<sup>a</sup> flotilha, sofreu muito

nesse encontro, mas os unicos officiaes não atingidos,—o 2º Tenente Kemmis e Guardamarinha Arnot,—levaram-no fóra do combate e para a base naval.

A mais renhida lucta era a da 4ª flotilha, dirigida por Capitão Wintour. Dois dos seus torpedos atingiram o inimigo, a olhos vistos, mas o *Tipperary* sumiu-se com a mór parte dos tripulantes. O Capitão Wintour, morto no primeiro embate, foi substituido pelo Tenente Kemp. Do navio que ia sossobrando, duas jangadas levaram muitos dos sobreviventes, alguns dos quaes se salvaram; porém o jovem tenente pereceu com o seu navio. De todos os navios que tomaram parte nessa batalha, cabia aos contra-torpedeiros talvez a maior gloria. Segundo as palavras de Sir John Jellicoe, “excederam elles os mais altos conceitos que eu tinha formado delles.”

Um official das flotilhas bem descreve aquella incerta, sombria lucta ás escuras:

“Nada sabíamos do que se dava. De vez em quando rompia-se o silencio com o *bam, bam, bum*,—tremendo rugir que durava por dez minutos a fio. O fusilar dos canhões aclarava o ceu por milhas e milhas, e o troar era muito mais ensurdecador que durante o dia. Em seguida via-se um jorro colossal de chamma sobre algum pobre navio a explodir; doidejavam os projectores electricos, tecendo as suas redes fulgurantes; em seguida reinava de novo o profundo silencio.” Por vezes, sob as projecções electricas, o mar parecia tão alvo como uma mesa de marmore, sobre o qual deslisavam sombriamente os contra-torpedeiros—“pretos como as baratas no chão,” segundo descrevia uma testemunha ocular.

Lógo na alvorada de 1º de junho a armada ingleza, que se achava postada ao sul e oeste de Horn Reef, dirigiu-se ao norte para se reunir aos navios auxiliares, e á cata do inimigo. Mas nada

mais se via das esquadras alemãs. Algumas tinham escapulido durante a noite, indo uma a uma, á ré da nossa armada ; as outras seguiam em debandada, ás suas bases navaes, como uns bandos de marrecos dispersos pelo caçador. Iam sob os auspicios do nevoeiro, que, na madrugada de 1° de junho, era mais espesso do que na tarde anterior, sendo a visibilidade a menos de quatro milhas. Sobre a armada ingleza passou, ás 4 horas, um Zeppelin, que, sem duvida, ia indicando por telegrafia sem fios o rumo de salvação aos navios extraviados. Até as 11 horas quedou Sir John Jellicoe na scena da batalha, vigiando os rumos aos portos alemães, e aguardando a vinda do inimigo. Mas não vinha mais inimigo. Segundo oficiava Sir John, “fui levado forçosamente a concluir que a armada alemã tinha arribado.” Á 1.15 p.m. ainda a armada ingleza continuava farejando o inimigo, e colhendo os sobreviventes dos contra-

torpedeiros que foram metidos a pique. Era de balde esperar mais, e por conseguinte dirigiu-se a armada ao rumo das suas bases, e chegou ahi no dia seguinte, sexta-feira, 2 de junho. Ahi muniu-se de combustiveis e petrechos, de modo que ás 9.30 da mesma tarde achava-se já pronta para batalhar de novo.

### *Os Resultados.*

A armada alemã, estando tão proxima das suas bases, não tardou em anunciar a batalha segundo o seu modo particular. As fanfarronadas formavam parte da politica germanica, e era de esperar que a Alemanha cantasse gloria á vista do que lhe restava da sua marinha. Com effeito, extasiava-se de jubilo, pois a armada livrou-se de aniquilamento; e o jubilo era bem á medida do susto que houve. Pelo seu natural, e travada na solidão dos mares, a batalha naval sempre é susceptivel ás amplificações fantasticas. A

victoria ou a derrota não se mede, como na batalha em terra, pelo terreno conquistado ou perdido. O paiz bem disciplinado sob estricta censura pode inventar e acreditar qualquer conto de fadas a seu bel-prazer. Por conseguinte, não tardou a Alemanha em entoar o seu cantico de triumpho. E a julgar pela imprensa teutonica, o poderio britanico acabava de sofrer um golpe de morte nos mares. O Kaiser delirava com as suas fantasias: “Rainha dos mares, a magna armada de Albion, que desde Trafalgar tiranisava por cem annos sobre o mundo inteiro, e aureolava-se com o seu nimbo de invencibilidade, afinal apresentou-se no campo de batalha. Veiu aquella gigantesca armada, e a nossa esquadra travou combate com ella. Foi derrotada a frota britanica. Vibrou-se-lhe pela vez primeira e golpeou-se-lhe a grande martelada; e o nimbo da supremacia mundial britanica sumiu-se.” E ao mesmo tempo annunciava

a Alemanha as suas perdas triviaes—o velho couraçado *Pommern*, tres pequenos cruzadores, *Wiesbaden*, *Elbing* e *Frauenlob*, e cinco contra-torpedeiros.

Porém, tal era o prestigio da marinha ingleza que as fanfarronadas alemãs deixaram de produzir o desejado efeito, sendo meramente tidas por fabulas nos paizes aliados bem como nos neutros em geral. O boato da derrota ingleza circulava mesmo entre os acabrunhados montanhezes apenninos que nada se interessavam pela guerra. “Isso é mentira,” dizia-se entre uns aldeões por ahi; “nada ha no mundo que derrote a marinha britanica.” Mas de boca em boca os boatos falsos nem sempre deixam de ser acreditados. Em certos pontos da America, a versão alemã era tida por autentica nos primeiros dias, e mesmo entre gente bem disposta aos Aliados. De ordinario julga-se de qual-quer batalha naval ou militar só pelas perdas sofridas.

O almirantado inglez lógo annunciou as suas perdas com uma candura que talvez não fosse diplomatica, mas que revelava a alta confiança que elle tinha na invulnerabilidade da sua marinha e na firmeza do povo britannico. As perdas consistiam de um cruzador dreadnought de primeira classe, *Queen Mary*; dois cruzadores dreadnoughts menores, *Indefatigable* e *Invincible*; tres cruzadores couraçados, *Defence*, *Black Prince* e *Warrior*; e oito contra-torpedeiros, *Tipperary*, *Ardent*, *Fortune*, *Shark*, *Sparrowhawk*, *Nestor*, *Nomad* e *Turbulent*. De maior vitalidade que os navios foi a perda dos bravos homens, incluindo alguns dos mais distinctos entre os novos almirantes e capitães.

Mesmo se fosse verdade o que dizia a Alemanha acerca das suas perdas, claro está que estas perdas eram comparativamente maiores do que as perdas inglezas em proporção á totalidade das suas forças navaes. Porém a versão alemã faltou

á verdade, e nem representava a metade das suas perdas. Cerrou-se o porto de Wilhelmshaven afim que ninguem de fóra pudesse verificar as avarias actuaes. Obviamente o *Pommern*, cuja perda foi anunciada, não era o velho couraçado daquelle nome,—pois tinha sido metido a pique pelo Comandante Max Horton no mez de julho de 1915,—mas era um novo couraçado de primeira classe. Não é ainda possível verificar a perda total dos alemães, devido ás más condições de visibilidade durante a batalha de dia, e á obscuridade da noite em que se travaram os ultimos combates. Sir John Jellicoe, baseando os seus calculos segundo os dados obtidos após escrupulosas averiguações, publicou uma lista que, a seu ver, representava o minimo dos navios perdidos. Segundo essa lista a Alemanha perdeu dois couraçados de primeira classe e um da classe *Deutschland*; um cruzador couraçado, cinco cruzadores (dos quaes

um era provavelmente de linha) seis contra-torpedeiros, e um submarino. Essas perdas foram todas positivas e verificadas. Além disso, um couraçado de primeira classe, um cruzador de linha, e tres contra-torpedeiros foram vistos em estado tão critico, que bem provavelmente afundaram-se antes que pudessem arribar. E demais muitos dos navios que escaparam foram tão gravemente attingidos pela canhonada e pelo ataque torpedeiro, que levar-se-hia muito tempo para os tornar efectivos. A armada alemã arribou no Elbe sem alguns dos seus melhores navios, e com a mór parte dos que restavam *hors de combat*.

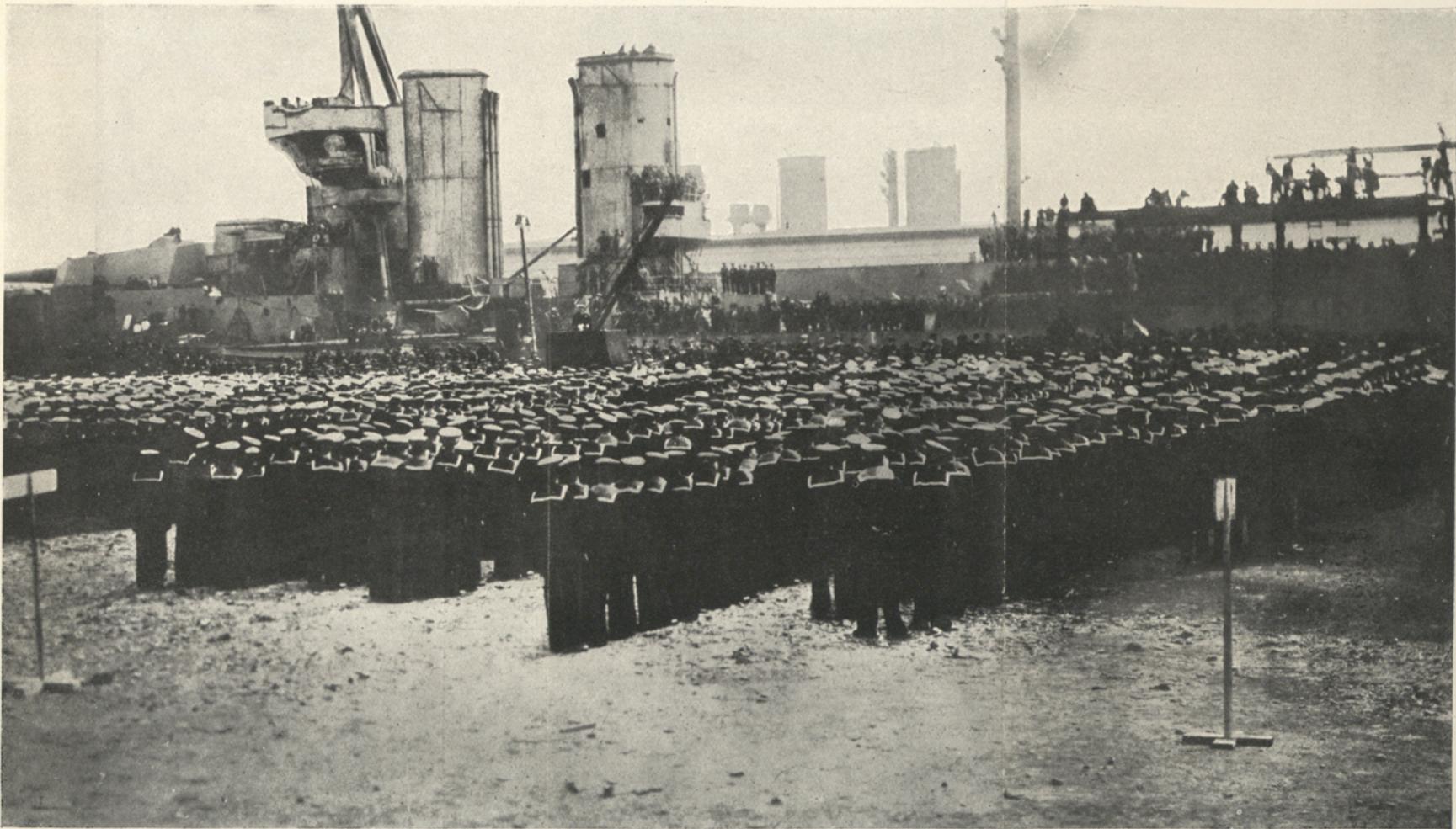
Só os ignorantes imaginam que a perda de alguns navios possa affectar o prestigio naval da Inglaterra. Para que uma armada valha algo mais do que ferros velhos, ha que arriscar-se heroicamente em certas occasiões. A prova real do triumpho está em realisar o plano estra-

tegico. Qual foi a mira da Alemanha? O seu fito principal era destruir o poderio naval inglez, e nada conseguiu nesse sentido. Desde a arribada de von Scheer, a armada britanica tem estado a dominar, e ainda domina, os mares. O bloqueio, que a Alemanha esperava romper, aperta-lhe cada vez mais. O seu fito secundario era enfraquecer a marinha ingleza a ponto de reduzi-la ao seu nivel. Isso tambem gorou por completo, pois comparativamente a superioridade britanica nada sofreu. Finalmente a Alemanha tentou isolar e aniquilar uma divisão naval da Inglaterra, e nem isso conseguiu. Os cruzadores de linha inglezes hoje representam uma viva força efectiva, enquanto que os da Alemanha são apenas sombras do que foram. Por resultado da batalha de 31 de maio, a Grã Bretanha acha-se mais que nunca senhora dos mares. O seu efeito sobre a guerra em geral manifesta-se desde já. A Russia consolidou

o seu predomínio ao leste do Báltico; e o grandioso plano alemão, de auxiliar a sua campanha oriental por mar, evaporou-se com a fumaçada da batalha de Jutlandia.

Deve-se dizer duas palavras acerca da tactica e estrategia ingleza. Sob o ponto de vista tactico, a batalha serve para demonstrar a formação strategica de uma divisão naval para induzir o inimigo roncero a travar combate. Tal plano, já se vê, é arriscado em si mesmo; mas sem se arriscar não se ganha a batalha, seja no mar ou em terra. Após qualquer combate naval surge invariavelmente a critica, a discussão, a não ser como no caso das tres batalhas de Nelson, tão obviamente decisivas que torna-se futil argumentar mais. Porém, se á Batalha de Jutlandia faltasse o epilogo tragico de Trafalgar, ou do Nilo, nem por isso deveria ser tida senão como positivamente decisiva. Frustrou, por completo frustrou o plano alemão.

Bastaria mais duas horas de combate á luz do dia para consumir o aniquilamento do poderio alemão nos mares ; e mesmo sem isso, a batalha plenamente demonstrou a esmagadora superioridade da marinha ingleza. A modo de Hawke e de Nelson, Sir David Beatty enfrentou formidaveis desvantagens e dificuldades. Nas palavras do comandante em chefe, “ distinguio elle mais uma vez pelas suas admiraveis qualidades de comandante denodado, inabalavel na sua resolução, acertado no seu profundo conhecimento estrategico. Orientou-se lógo ao divisar primeiro as forças auxiliares inimigas, em seguida os cruzadores de linha, e finalmente a esquadra de couraçados. Lastimo bastante com elle o contratempo que lhe sobreveiu quando os nevoeiros da tarde e as sombras da noite lhe vieram roubar a completa victoria, para qual tinha elle manobrado, e para cuja consumação os que estavam com elle tanto



EL REI DISCURSANDO AOS TRIPULANTES DA GRANDE ARMADA APÓS A BATALHA. AO FUNDO SE VÊ O COURAÇADO "WARSPITE."



se esforçaram.” É tradição do almirantado inglez louvar pouco; e só louva quando o merito duma façanha é incontestavel. Por isso as comedidas palavras com que o almirantado elogiou o comando de Sir John Jellicoe são mais impressivas do que a retorica do chefe de qualquer marinha *parvenu*: “Provam os resultados da batalha que os officiaes e marinheiros da grande armada souberam estudar os novos problemas que enfrentaram, e pôr em pratica as suas experiencias. A patria esperava muito delles, e souberam elles realisar bem essas expectativas. O almirantado deseja transmitir-lhe a plena aprovação dos seus procedimentos nessa *lucta*.”

Não menos conspicuamente do que a mestria destacava-se a admiravel intrepidez dos marinheiros inglezes. Havia um seculo desde que tivera a Inglaterra ocasião de travar um supremo combate naval; e bem se diz que nem mesmo em

Trafalgar brilhou mais a tradição dos marinheiros inglezes. A proeza do couraçado como o *Marlborough*, do cruzador como o *Southampton*, e dos contra-torpedeiros como o *Tipperary*, *Onslow*, e *Defender* será decantado no nosso epico nacional. Não é caso para as flores da retorica. Para a façanha de tal quilate, o maior louvor está não tanto na eloquencia do historiador como na singela homenagem que do fundo do seu coração presta o comandante em chefe: “A conducta dos officaes e marinheiros durante a batalha inteira, de dia e de noite, era bem digna de todo louvor,” oficiou Sir John Jellicoe. “Não ha palavras minhas que possam render-lhe a devida homenagem. Todos estão de acordo que nobremente se mantiveram as nossas gloriosas tradições; quer entre os couraçados, cruzadores, avisos, ou contra-torpedeiros, o mesmo admiravel espirito prevaleceu. Impavidos e resolutos, os officaes e marinheiros enfren-

tariam qualquer extremo com a mesma serenidade. O heroismo dos feridos era a admiração de todos. Mal posso exprimir adequadamente o orgulho que me inspirou o espirito da nossa armada.”

---





